

Agora e em Longo Prazo:

O relatório da Comissão Oxford Martin para as gerações futuras

Outubro de 2013

Membros da Comissão:

Coordenador: Pascal Lamy, Ex-Diretor Geral da Organização Mundial do Comércio

Michelle Bachelet, Ex-Presidente do Chile e Ex-Diretora Executiva da ONU Mulheres

Lionel Barber, Editor do jornal The Financial Times

Roland Berger, Presidente da Roland Berger Strategy Consultants

Ian Goldin, Diretor da Escola Oxford Martin e Professor de Globalização e Desenvolvimento da Universidade de Oxford (**Vice-Presidente**)

Arianna Huffington, Presidente e Editora-Chefe do grupo de mídia Huffington Post

Mo Ibrahim, Presidente do Conselho da Fundação Mo Ibrahim

Luiz Felipe Lampreia, Ex-Ministro de Relações Exteriores no Brasil

Liu He, Ministra no escritório do maior grupo central de Relações Financeiras e Econômicas, República Popular da China

Kishore Mahbubani, Assessor e Professor de Práticas de Políticas Públicas na Faculdade de Políticas Públicas Lee Kuan Yew da Universidade Nacional de Cingapura

Trevor Manuel, Ministro e Presidente da Comissão de Planejamento Nacional da África do Sul

Julia Marton-Lefèvre, Diretora Geral da União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN)

Nandan Nilekani, Presidente da Autoridade de Identificação Única da Índia e Ex-Presidente Executivo da Infosys

Chris Patten (Lorde Patten de Barnes), Chanceler da Universidade de Oxford e Presidente da BBC Trust

Peter Piot (Barão Piot), Diretor da Faculdade de Higiene e Medicina Tropical de Londres e Ex-Diretor Executivo da UNAIDS

Martin Rees (Lorde Rees de Ludlow), Ex-Presidente da Sociedade Real e Membro da Trinity College, Universidade de Cambridge

Amartya Sen, laureada do Prêmio Nobel, e Thomas W. Lamont, Professor de Economia e Filosofia da Universidade de Harvard

Nicholas Stern (Lorde Stern de Brentford), Presidente da Academia Britânica e Professor de Economia na IG Patel da Faculdade de Economia de Londres

Jean-Claude Trichet, Ex-Presidente do Banco Central Europeu

Os membros da Comissão estão agindo em suas capacidades pessoais. Eles foram selecionados devido a sua ampla e intensa experiência, ao seu alcance geográfico e a sua vasta experiência de liderança acumulada durante vários anos em grandes organizações, negociações multilaterais e complexas instituições globais e nacionais.

Este relatório representa a visão coletiva da Comissão e não representa necessariamente as opiniões individuais de cada membro da Comissão ou das organizações nas quais estão afiliados.

O secretariado da Comissão da Oxford Martin School foi conduzido por Natalie Day (Chefe de Políticas), junto de Anushya Devendra (Diretor de Políticas e Comunicações) e Dr. Travers McLeod (Conselheiro de Políticas). Este relatório foi publicado pela Escola Oxford Martin.

Resumo de recomendações

Já que o mundo lentamente emerge da devastadora crise financeira, é hora de refletir sobre as lições aprendidas neste período de turbulência e repensar sobre como prevenir crises futuras. **A Comissão Oxford Martin para Gerações Futuras** está preocupada com o aumento da provisoriedade de políticas modernas e nossa incapacidade coletiva de ultrapassar obstáculos que enfraquecem as tentativas de enfrentar os maiores desafios que definem nosso futuro. Em **Agora e em Longo Prazo**, nós encorajamos os responsáveis por tomar decisões a superar suas urgentes preocupações diárias a fim de enfrentar problemas que irão determinar as vidas por gerações, hoje e amanhã. O Dr. James Martin, fundador da Escola Oxford Martin, ressaltou que a humanidade encontra-se em uma encruzilhada. Este poderia ser o melhor século já visto – ou o pior. O resultado irá depender de nossa habilidade de compreender e aproveitar as extraordinárias oportunidades, bem como administrar as incertezas e riscos sem precedentes.

Nosso relatório identifica o que são esses desafios, explica como o progresso pode ser criado e fornece recomendações práticas. A Comissão destaca um plano em longo prazo. Nosso caso de ação está construído em três partes. A primeira, Futuros possíveis, identifica os pontos que levam à mudança e considera como podemos enfrentar os desafios que irão dominar este século. Em seguida, em Futuros responsáveis, a Comissão busca inspiração em exemplos anteriores de onde obstáculos à ação foram superados e lições de onde o progresso foi estagnado. Nós, então, consideramos as características de nossa atual sociedade nacional e global que frustra o progresso. A parte final, Futuros práticos, estabelece os princípios para ação e exemplos que mostram como podemos construir um futuro sustentável, inclusivo e resistente para todos.

A Parte A, Futuros possíveis, identifica um número de **megatendências** agrupadas segundo sete vertentes: demografia (grandes populações e envelhecimento) mobilidade (urbanização e classe média em crescimento); sociedade (desigualdade e desemprego); geopolítica (transições de poder); sustentabilidade (insegurança de recursos); saúde (cargas inconstantes de doença); e tecnologia (revolução nas comunicações e informações). Essas megatendências aplicam-se ao mundo inteiro, reforçando os antigos grupos de desafios e gerando novos.

Por isso, a Comissão considera cinco categorias de desafios que surgem das megatendências que geralmente moldam o nosso futuro

1. **Sociedade:** Como é possível tornar o crescimento e o desenvolvimento mais sustentáveis e inclusivos?
2. **Recursos:** Como é possível deixar a comida, a água e a biodiversidade mais seguras?
3. **Saúde:** Como a infraestrutura e os processos da saúde pública podem atender as necessidades de todos?
4. **Geopolítica:** Como as transições de poder podem ser a base para novas formas de colaboração?
5. **Governança:** Como as empresas, as instituições e os governos podem contribuir para um crescimento mais inclusivo e sustentável?

A parte A também destaca o que se sabe sobre **possíveis respostas** a esses desafios. São apresentadas novas metas para crescimento e emprego, bem como o foco nos jovens trabalhadores e nos locais de trabalho flexíveis. A importância da transparência de recursos e compartilhamento de informações é reiterada, já que são medidas que combatem a mudança climática. Destaca-se metas para reduzir doenças não-transmissíveis (DNTs), remediar as deficiências nos sistemas de saúde pública, implementar a melhor prática acordada e firmar parcerias criativas com a indústria farmacêutica. Os países são aconselhados a identificar interesses comuns, atualizar as instituições e desenvolver a capacidade de segurança cibernética para navegar transições estruturais na política internacional. Uma governança melhor irá ajudar nessa busca, especialmente se a tecnologia for usada de maneira criativa, os indicadores melhorarem e os negócios forem reajustados para investir em longo prazo.

Na parte B, Futuros responsáveis, a Comissão examina fatores históricos de mudanças transformadoras, como a existência da crise, interesses em comum, liderança, inclusão, instituições e redes, bem como parcerias, objetivos e prêmios. Desde campanhas para proteger a camada de ozônio e reduzir o uso do cigarro até o Mercado Único Europeu e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, há diversos exemplos de grupos diferentes que acabaram se unindo e fazendo um progresso significativo. Do outro lado do espectro de resultados, a Comissão considera características com menor êxito de políticas modernas, incluindo a tragédia dos comuns, uma falta de visão intergeracional e de conscientização, a ausência de supervisão global e interesses adquiridos. Partindo desses princípios, a parte B estabelece cinco **fatores determinantes** que fazem a mudança positiva ser tão difícil:

1. **Instituições:** Muitos lutaram para adaptar-se ao atual mundo hiperconectado.
2. **Tempo:** A provisoriedade direciona os ciclos políticos e comerciais, apesar de exceções convincentes.
3. **Engajamento político e confiança pública:** A Política não se adaptou a novos métodos ou membros.
4. **Complexidade crescente:** Os problemas podem aumentar muito mais rapidamente do que ser resolvidos.
5. **Preconceitos culturais:** A globalização pode amplificar as diferenças culturais e excluir vozes fundamentais.

A parte C, Futuros práticos, contém o **Plano em longo prazo**. Ele está organizado em torno de **cinco princípios**, com exemplos práticos propostos a ilustrar cada princípio. Alguns constroem possíveis respostas aos desafios identificados na Parte A. Outros respondem aos fatores determinantes descritos na Parte B, e procuram abordar os fatores políticos e culturais mais profundos que impedem um compromisso em longo prazo. Nós fornecemos exemplos indicativos de princípios e propostas que avançam os interesses de gerações futuras e promovem resistência, inclusão e sustentabilidade. O plano é executado da seguinte maneira:

1. **Coligações criativas:** Responder aos desafios deste século exigirá parcerias múltiplas das partes interessadas. A Comissão sugere três:
 - **C20-C30-C40:** uma “coligação de trabalho” dos países, empresas e cidades incluídos para enfrentar as alterações climáticas.
 - **CyberEx:** uma nova plataforma de alerta prévio para promover uma melhor compreensão das “ameaças comuns” entre usuários do governo, corporativos e individuais.
 - **Cidades em forma:** uma rede com base nas cidades para lutar contra o aumento de doenças não-transmissíveis.
2. **Instituições inovadoras, abertas e revigoradas:** Instituições e processos devem ser renovados para o ambiente operacional moderno. Sugere-se cinco etapas:
 - **Décadas, não dias:** investir em instituições independentes e responsáveis capazes de agir através de horizontes em longo prazo.
 - **Servir a finalidade:** cláusulas de caducidade incorporadas em instituições internacionais de financiamento público para garantir revisões regulares das realizações e mandatos.
 - **Políticas de abertura:** construir iniciativas como a Plataforma de Governo Aberto para aperfeiçoar novas formas de participação e transparência.
 - **Fazer os números mostrarem:** estabelecer o WorldStat para aprimorar a confiabilidade e a disponibilidade das estatísticas.
 - **Tributação transparente:** combater o abuso e a evasão fiscal através de uma tributação voluntária e troca regulamentar.

3. **Reavaliar o futuro:** Incentivos institucionais existentes devem ser reequilibrados para reduzir o preconceito contra gerações futuras. Isto pode ser feito de quatro maneiras:

- **Enfoque do negócio em longo prazo:** garantir que empresas e sistemas financeiros priorizem mais o longo prazo “saúde” e olhem além, diariamente ou trimestralmente, reportando ciclos.
 - As gerações futuras não devem ser excluídas simplesmente porque nascem amanhã e não hoje.
 - **Investir em pessoas:** eliminar subsídios perversos sobre hidrocarbonetos e agricultura, redirecionando o apoio aos pobres.
 - **Medir o impacto em longo prazo:** criar um índice para monitorar a eficácia dos líderes de países, empresas e instituições internacionais em questões de longo prazo.
4. **Investir nas novas gerações:** Deve-se dar maior atenção à promoção de uma sociedade mais inclusiva e com poderes, especialmente para as gerações mais jovens. São Duas prioridades são:
 - **Atacar a pobreza na sua fonte:** quebrar o ciclo intergeracional da pobreza, através de medidas de proteção social, como os programas de transferência condicionada de renda.
 - **Um futuro para os jovens:** *os países devem investir em garantias para os jovens a fim de enfrentar o desemprego e o subemprego.*

5. **Estabelecer uma plataforma de compreensão comum:** A capacidade de abordar os desafios globais de hoje está enfraquecida pela ausência de uma visão coletiva para a sociedade. Para remediar esta situação, a Comissão incentiva um diálogo renovado sobre um conjunto atualizado de valores globais compartilhados ao redor do qual pode-se construir um trajeto unificado e duradouro para a sociedade.

A Comissão aplaude o progresso notável de décadas passadas: em geral, a população mundial está mais segura, saudável, produtiva e cooperativa do que nunca. Entretanto, há muito a se fazer. **Agora e em Longo Prazo** tem por objetivo estimular a ação e o debate. Os membros da Comissão desejam engajar-se aos governos, empresas, ONGs e sociedade civil a fim de levar adiante essas ideias e recomendações por meses e anos. ●●



The Oxford Martin School at the University of Oxford is a unique, interdisciplinary research community of over 300 scholars working to address the most pressing global challenges and harness the potential opportunities. The Oxford Martin School supports over 30 individual research teams across the University of Oxford to consider some of the biggest questions that concern our future, at the frontiers of health and medicine, energy and the environment, technology and society, and ethics and governance. Examples of the challenges we address include the governance of geo-engineering, developing new forms of energy, food security, employment and equity, and the implications of our ageing population. Members of the Oxford Martin School are leaders in their fields and their research aims to have a significant tangible impact on global challenges.

Oxford Martin School
University of Oxford
Old Indian Institute
34 Broad Street
Oxford OX1 3BD
United Kingdom

Tel: +44 (0)1865 287430
Fax: +44 (0)1865 287435
Email: info@oxfordmartin.ox.ac.uk
Web: <http://www.oxfordmartin.ox.ac.uk/>
Twitter: <http://www.twitter.com/oxmartinschool>
Facebook: <http://www.facebook.com/oxfordmartinschool>

ISBN: 978-0-9927411-1-2
© Oxford Martin School, University of Oxford, 2013
This report was designed and printed by Technique Print Group.



NonCommercial-NoDerivs 3.0 Unported License.

To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>

